



UM CONVITE À CIDADANIA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FISCAL

GEFE-RO
Grupo de Educação Fiscal-RO

PORTO VELHO/RO - 2003

Direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida por qualquer meio, sem autorização prévia da editora, por escrito. A infração está sujeita a punição, segundo a Lei nº 9.610/98.

Autores:

Edson Luís da Silva

Francelena Santos Arruda Piedade

Ilustrações: Jusselia M. P. Rissi(Diagramação), Luiza C. Pereira(Diagramação), Beto(Desenhos)

Capa: Adriano Rissi

Revisão: Edson Luís da Silva, Francelena Arruda

Impressão: Ind. Gráfica e Editora Leonora

SILVA, Edson Luís da e PIEDADE, Francelena Santos Arruda.
Um convite à cidadania. Porto Velho: 2003, Editora Leonora.

ISBN -

IVO NARCISO CASSOL
GOVERNADOR DO ESTADO DE RONDÔNIA

JOSÉ GENARO DE ANDRADE
SECRETÁRIO DE ESTADO DE FINANÇAS

CÉSAR LICÓRIO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Autores:

Edson Luís da Silva - Coordenador do GEFE/RO
Francelena Santos Arruda Piedade - SEDUC

Apoio Técnico-Administrativo:

Hírcio Facundo Almeida - SEMFAZ
Maria Auxiliadora Queiroz Serrati - SEFIN
Maria Neiry de Oliveira - SEFIN

Revisão Gramatical:

Aparecida Vieira da Silva - SEDUC
Lucimar Pereira de Oliveira - SEDUC

Orientação Geral do Consultor José Luciano Braga
Apoio Técnico Administrativo pela Consultoria:
Carla Fontenele Araújo - Secretária

Caro Educador,

Na mensagem inicial do "Caderno de Trabalho do Aluno", fizemos questão de enfatizar que ele, o aluno, foi o centro de nossa atenção, ao produzirmos seu material de estudo sobre Educação Fiscal.

E é a pura verdade. Só que sabemos também, você e nós, que a obtenção do envolvimento e da motivação do aluno vai depender, e muito, da competência didática do professor.

E este é o sentido deste "Livro do Professor".

Sem querer limitar sua criatividade em classe, levamos para você algumas sugestões metodológicas, para facilitar sua ação ao ministrar a disciplina sobre Educação Fiscal.

Sugerimos que você não se limite apenas à leitura deste livro e dos seus materiais complementares, mas que também leia outros livros e materiais relacionados com o assunto, cujas referências básicas colocamos ao final de cada aula e deste livro.

Importante mesmo é que você melhore cada vez mais seu conhecimento sobre o tema Educação Fiscal, o que será, inclusive, útil para sua vida pessoal e profissional, além de melhorar a qualidade de ensino que você poderá proporcionar aos seus alunos.

E mais: que VOCÊ, como Professor, passe a ser também mais um Cidadão engajado neste nobre movimento por uma **CIDADANIA CONSCIENTE**.

**NOSSOS VOTOS DE UM BOM E
PROFÍCUO TRABALHO DE CONSTRUÇÃO!**

(Desenho: Alessandra Makurap)



OBJETIVO GERAL

Ao final da disciplina, o Aluno deverá ser capaz de Compreender o que é Educação Fiscal, Identificar a relação existente entre esta aprendizagem e a formação crítica da Consciência de Cidadania, exercitada na cobrança de seus Direitos perante o Estado e na prática de seus Deveres de Cidadão, dos quais um dos principais é o pagamento dos Tributos devidos e exercitar a Democracia no espaço escolar.

Milton Oro Nao

(Desenho: Milton Oro Nao)



BREVE HISTÓRICO

A Constituição Brasileira, aprovada e promulgada em 1988, dedica um Capítulo à Tributação, enfatizando sua Função Social e definindo a quem compete cobrar e pagar os diferentes tributos.

Com base nesta definição, o Conselho Nacional de Política Fazendária CONFAZ, reunido em Fortaleza em maio de 1996, registrou a importância de um Programa de Consciência Tributária para despertar a prática da Cidadania e em Setembro do mesmo ano, a implantação de um Programa Nacional Permanente de Conscientização Tributária é prevista no Convênio de Cooperação Técnica celebrado entre a União, os Estados e o Distrito Federal.

Em julho de 1999, em face de que a abrangência do Programa não se restringe às questões tributárias, mas compreende também a Gestão dos Recursos e a sua Aplicação, o CONFAZ, reunido no Estado da Paraíba, alterou sua denominação para Programa Nacional de Educação Fiscal PNEF.

O PNEF conclama as Organizações Sociais Públicas e Privadas de todo o país ao envolvimento na busca do exercício pleno e universal da cidadania.

Conforme definição no Curso de Formação de Capacitadores do PNEF (Gama,2000:44), o “Programa Nacional de Educação Fiscal promove o entendimento, pelo Cidadão, da função Socioeconômica dos Tributos, assim como dos aspectos relativos à Administração dos Recursos Públicos”.

Nacionalmente, foi criado o Grupo de Trabalho de Educação Fiscal GEF, instituído pela Portaria n. 35, de 27.02.1998, do Ministério da Fazenda e em 31/12/02 e em 21/12/2002 foi assinada a Portaria Conjunta n. 413 pelos Ministérios da Fazenda e Educação, publicada no D.O.U. n. 02 em 02 de janeiro de 2003, reestruturando o GEF.

A missão do GEF é: promover, coordenar e acompanhar as ações necessárias à elaboração e à implementação de um programa permanente de conscientização fiscal, com vistas a despertar a sociedade para o Exercício Pleno na Cidadania.

Com base nestes princípios, definições a nível nacional, compete a cada Estado enviar esforços visando a efetivação de um programa de abrangência nacional.

No Estado de Rondônia, a Lei n. 860, de dezembro de 1999, institui o PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA no âmbito das Escolas Estaduais, Municipais e Privadas e em 14 de abril de 2000, foi baixado o Decreto n. 9061, que regulamentou esta Lei Estadual, estabelecendo parceria da Secretaria de Estado de Finanças - SEFIN e

Secretaria de Estado da Educação - SEDUC para a execução do PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA.

Simultaneamente, foi baixado o Decreto Municipal n. 7.862, de 16 de outubro de 2000, instituiu o PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FISCAL, no Município de Porto Velho, exemplo, que se espera, venha a ser seguido pelos demais Municípios do Estado.

Sintetizando, o que é mesmo “**O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL?**” É um Programa educacional de caráter nacional e permanente, abordando temas relativos à ÉTICA, CIDADANIA, TRIBUTOS E ORÇAMENTO PÚBLICO, executado no Estado pelo Grupo de Educação Tributária de Rondônia GETE-RO, formado por representantes da SEFIN e SEDUC.

O objetivo do PNEF é sensibilizar alunos, professores, pais e a sociedade em geral sobre a importância do pagamento dos tributos, da mesma forma esclarecer sobre o papel do Estado de arrecadar tributos e aplicá-los eficientemente para o desenvolvimento da Sociedade e o pleno exercício da cidadania.

O Programa Nacional de Educação Fiscal tem como área de abrangência:

- a) Estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio;
- b) Funcionários Públicos,
- c) Universidades Públicas e Particulares;
- d) Sociedade em Geral.

Assim, como vemos, o Programa de Educação Fiscal é um Programa que visa alcançar, em termos finais, a **Sociedade** como um todo, através dos seus mais diversos segmentos.

Por isso, convidamos Você para ajudar a construir uma Nação!

SUMÁRIO

AULA N°	PÁGINA
01. Cidadania.....	22
02. Cidadania X Liderança X Valores	33
03. Sociedade e Estado: Relação Estado X Cidadão	44
04. Onde estamos? Como Tudo Começou? Um pouco de História	54
05. Como funcionam: o País, o Estado e o Município?	63
06. Função e atividade social e econômica do Estado	70
07. Quais são os Tributos?	74
08. ICMS e Nota Fiscal: o que isso tem a ver com a Escola?	79
09. Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)	84
10. Exercício Pleno da Cidadania: A Sociedade <u>Ideal</u> formada por Cidadãos (Com “C” maiúsculo)	93

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O LIVRO DO PROFESSOR

Este “Livro do Professor” tem por finalidade auxiliar a atividade docente do professor no tema “Educação Fiscal”, que passa a integrar, transversalmente, o aprendizado dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio.

Queremos ressaltar que, por uma questão de opção, este “Livro do Professor” foge a outros modelos já adotados, no sentido de que aqui se evita fazer a repetição de conteúdo já constante do “Caderno de Trabalho do Aluno”, apenas reproduzido com outra arrumação. Em lugar desta repetição, preferimos inserir textos e outros materiais mais aprofundados, que permitam ao Professor um conhecimento maior dos assuntos específicos de cada aula.

Assim, é importante que o Professor faça uma leitura detalhada de cada aula integrante do “Caderno de Trabalho do Aluno”, para se apropriar do conteúdo ali inserido, bem como da metodologia adotada, tendo em vista seu melhor desempenho como Educador.

Outro ponto a ressaltar é a parte referente a “**Sugestão de Procedimentos Metodológicos Gerais**”, comuns a todas as aulas, com o objetivo de implementar o seu trabalho.

Neste seu “Livro do Professor”, cada aula tem a seguinte estrutura básica:

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS
2. SÍNTESE DA AULA
3. MATERIAL PARA LEITURA COMPLEMENTAR
4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Embora este material possa significar uma ajuda importante, temos plena consciência que o diferencial maior será seu entusiasmo e envolvimento com o tema a fim de alcançar de forma plena seu grupo de alunos.

Daí porque esperamos sua postura de **Educador Líder**, pois a essência de seu trabalho consistirá na sua capacidade de **influenciar** positivamente aos seus alunos, no sentido de despertar em todos uma **Consciência de Cidadania** mais profunda.

SUGESTÕES DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS GERAIS

Conforme enfatizado nas páginas anteriores, apresentamos aqui um conjunto de sugestões, que visam ajudar o trabalho do Professor, sem quaisquer limitações à sua criatividade. Ao final, inserimos uma pequena descrição de algumas técnicas de Dinâmica de Grupo, com a mesma finalidade de colaboração com o Processo Didático do Professor.

A. Orientação Metodológica

Cada Aula, no “Caderno de Trabalho do Aluno”, inicia sempre com a definição do(s) Objetivo(s) Específico(s) focados no aluno.

Assim, sugerimos que o Professor instale aí um início de **Diálogo** com o Grupo, solicitando para um ou mais alunos fazerem a leitura do(s) Objetivo(s), buscando, juntos, clarear o que se pretende alcançar ao final da aula.

Em seguida, tem início com um Exercício, em 2 etapas: **Individual e em Grupo**. O Objetivo desta **Prática** é levar o aluno para o exercício de **Reflexão Individual** sobre os temas que irão ser trabalhados na aula. Pode ser utilizado um tempo de 5 a 10 minutos, no máximo. O passo seguinte é buscar a troca de idéias, numa **Reflexão em Grupo**, buscando valorizar a importância do **Trabalho Coletivo**.

Esta prática, que se usa no início de cada aula, tem por finalidade despertar nos alunos a prática das capacidades de **Análise e Síntese**, cada vez mais indispensáveis ao desenvolvimento intelectual do novo **Cidadão**.

Após o exercício, vem o **Conteúdo Expositivo**, onde se apresenta as **Informações** mais importantes relacionadas com o aprendizado a ser buscado naquela aula.

Aqui se sugere:

- a) **Leitura**, por alunos diferentes, das diversas partes integrantes deste conteúdo;
- b) Momento do **Diálogo e Reflexão**, com os alunos, sobre cada parte lida por eles, para internalização do **conhecimento teórico**;
- c) **Ligação** das partes lidas do conteúdo com o Exercício Individual/em Grupo feito pelos alunos, a fim de facilitar a fixação do **Conhecimento Teórico** com as respostas do Grupo, que refletem **sua Experiência Pessoal**;
- d) Por último, orientar os Grupos para fazerem o trabalho de **Síntese Final** das Atividades do dia e do conteúdo estudado, o que será o **ponto de partida** a ser usado pelo Professor na Aula seguinte.

B. Sugestões de Técnicas de Dinâmica de Grupo

Inserimos aqui algumas técnicas de **Dinâmica de Grupo**, a título de sugestão, não eliminando, portanto, o uso de outras técnicas, que podem ser encontradas na bibliografia anexa.

Lembramos que a escolha da técnica deve levar em conta o tempo disponível, o conteúdo que se quer passar e o tamanho do grupo, de forma a se constituir efetivamente num instrumento atrativo e que ajude a internalizar melhor o conteúdo. Além disto, a técnica escolhida deve favorecer ainda o melhor relacionamento interpessoal dos alunos, além de criar um clima agradável que favoreça a aprendizagem.

Lembramos, ainda, a importância das seguintes preocupações por parte do Professor, ao usar Dinâmica de Grupo:

- Estar familiarizado com os passos e momentos da técnica escolhida, para aplicá-la com segurança;
- Ter clareza do objetivo a alcançar com a técnica selecionada, entendendo-a como um instrumento;
- Orientar, quando necessário, e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, com o cuidado de “não tentar fazer” pelo grupo;
- Respeitar as idéias e as experiências dos integrantes do Grupo. Muito cuidado para não perder o respeito!

Levando os elementos acima em consideração, apresentamos adiante alguns exemplos de técnicas de Dinâmica de Grupo.

B.1 PAINEL INTEGRADO

O Painel Integrado é uma das técnicas mais dinâmicas, tanto para intercâmbio de idéias, como para a participação e integração de todos os membros de um grupo.

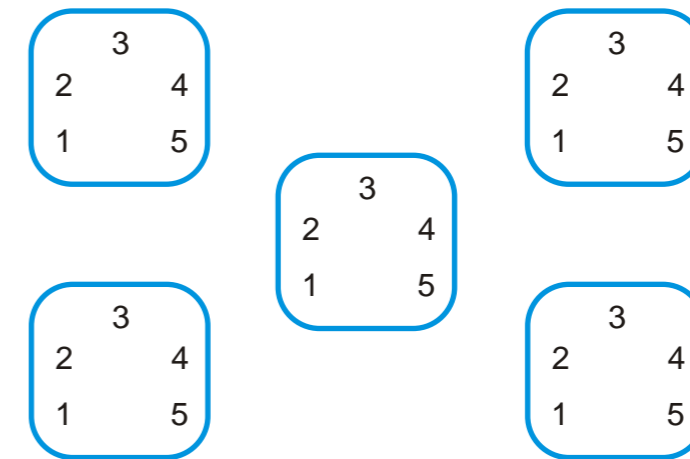
OBJETIVOS

- Promover a comunicação, a participação, a cooperação e a integração de todos os membros do grupo.
- Possibilitar a contribuição de todos no estudo ou debate de uma idéia ou de um tema.

DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa:

- Divide-se o grupo em equipes com número igual de participantes (3, 4, 5 ou 6, conforme o tamanho do grupo);

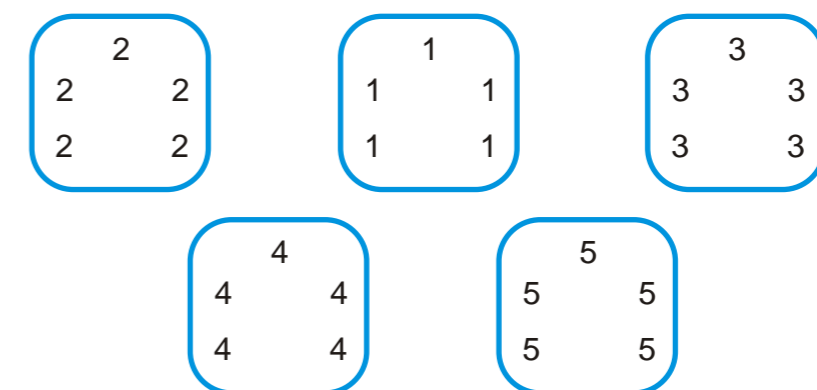


- Cada participante recebe um número ou código distintivo. Convém entregar uma ficha. A comunicação verbal apenas é facilmente esquecida, e cria-se a confusão na etapa seguinte;

- Cada equipe estuda ou discute o tópico que lhe coube. Todos anotam, pois deverão relatar na etapa seguinte;

2ª Etapa:

- Os que têm o mesmo número ou o mesmo código, formam novas equipes;



2) Cada qual relata o resultado (informações, respostas, conclusões ou soluções) a que chegaram as equipes na etapa anterior;

3ª Etapa:

Assembléia, que poderá servir para as seguintes atividades, conjuntas ou alternativas:

- 1) Avaliação Global do trabalho realizado nas etapas anteriores;
- 2) Relatório da Síntese elaborada na 2ª etapa, se foi solicitada;
- 3) Perguntas complementares, dirigidas ao Professor, conferencista ou Coordenador da reunião;
- 4) Comentários finais do Coordenador da reunião;
- 5) Planejamento das próximas atividades.

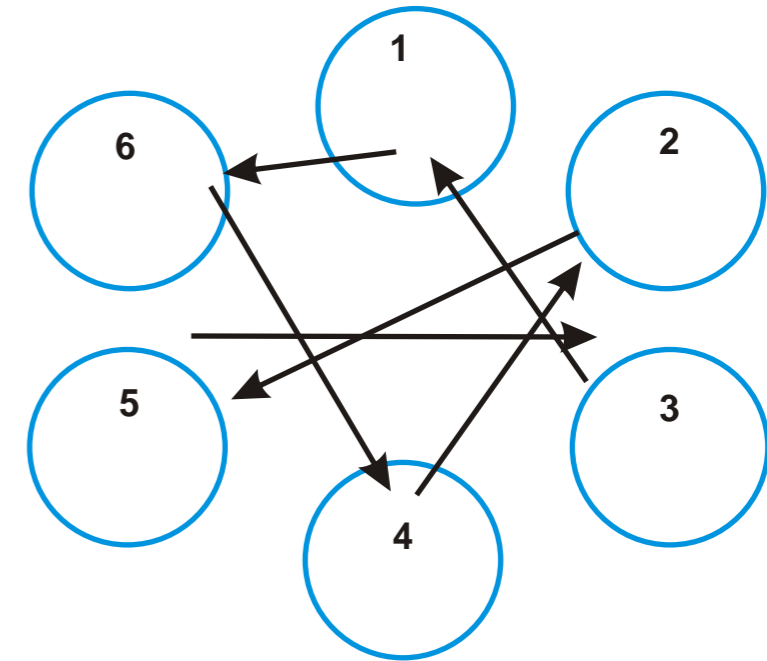
B.2 GRUPOS DE QUESTIONAMENTO

OBJETIVOS

Estimular o esforço individual e grupal, no estudo de um determinado tema, suscitando a emulação, espírito crítico, análise, auto e hétero-avaliação (avaliação da outra pessoa), precisão de idéias.

DESENVOLVIMENTO

- 1) Apresentação do tema a ser estudado;
 - 2) Formação dos grupos;
 - 3) Distribuição do texto para estudo ou indicação das fontes de consultas;
 - 4) Estudo do tema e formulação das questões para serem propostas aos colegas.
- Para as questões formuladas, cada grupo deve preparar, também, com precisão, as respostas, a fim de poder avaliar depois as respostas dadas pelo grupo questionado;
- 5) Sorteio dos grupos para o questionamento. Determina-se o tempo máximo para cada resposta;
 - 6) Em seqüência, cada grupo apresenta, verbalmente, as questões ao grupo que lhe couber, conforme esquema abaixo. Este responde, procurando que todos os membros tomem parte.;



7) Completado o rodízio de questionamentos e respostas, o Professor ou Palestrante pode complementar com esclarecimentos ou observações que julgar oportunas. Avalia-se o trabalho realizado e encerra-se;

APLICAÇÕES E VARIAÇÕES DA TÉCNICA:

Além de prestar-se para o estudo de um tema ou texto, a técnica pode servir para a revisão dos conteúdos de uma unidade, de um bimestre ou do semestre inteiro. Quanto mais vasta a matéria, tanto mais tempo para preparar as questões, bem como para respondê-las.

Em qualquer uma das modalidades, porém, a apresentação pública das respostas tem grande importância para o estudo global dos conteúdos questionados.

B.3 A AULA-ENTREVISTA

Para determinados temas, a exposição, explicitação ou explanação do Professor, do Conferencista, do Perito ou Especialista se faz necessária. Todavia a **aula expositiva** tradicional pode ser alternada com outras formas de explanação, mais dinâmicas e participadas. Uma delas é a "**Aula-Entrevista**", em que os alunos, em lugar de serem meros ouvintes, passam a ser **entrevistadores** do Professor, ou então de seus colegas, se for um assunto exposto em equipe.

DESENVOLVIMENTO

Sobre o assunto da aula, anteriormente estabelecido e preparado, os alunos apresentam perguntas previamente preparadas por eles ou pelo próprio Professor. Este as responderá na seqüência em que forem apresentadas.

Se o assunto foi preparado por um grupo de alunos, eles mesmos poderão dividir-se em grupo de “**peritos**” e grupo de “**entrevistadores**”. Ou então, o grupo que preparou o assunto constituirá a equipe dos “**peritos**”, que responderão às perguntas por eles previamente distribuídas entre os colegas.

A série de perguntas preparadas poderá ser complementada por outra, de perguntas formuladas livremente na hora.

B.4 COCHICHO

Esta técnica é usada para despertar mais interesse e mais participação de todos nas discussões.

A classe toda deverá discutir um mesmo assunto. São formadas várias equipes constituídas de dois alunos. Cada aluno dialoga e discute com seu parceiro de equipe, em voz baixa, para que os outros não escutem, durante dois a três minutos. Depois desse tempo, no grupão, com o professor, os alunos emitem sua opinião sobre o assunto e sobre a técnica utilizada.

B.5 AULINHA COLETIVA

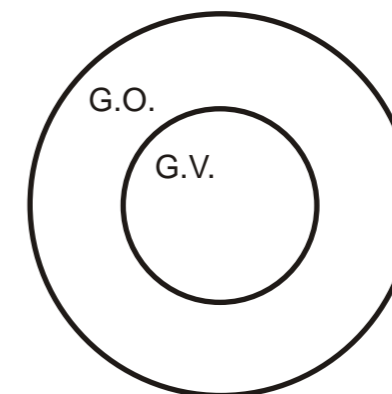
O assunto deverá ser dividido em 20 ou 30 tópicos seqüenciados, que serão numerados de 1 a 20 ou 30. Cada aluno recebe um tópico para ler, interpretar e resumir para a classe, obedecendo à seqüência pré-estabelecida.

O professor deverá, de preferência, dividir os assuntos com antecedência para que os alunos possam pesquisar e enriquecer a sua parte, em casa ou na biblioteca da Escola.

Na classe, cada um prepara a sua aulinha. Após alguns minutos, por seqüência numérica, cada um apresenta a sua parte.

Terminadas as aulinhas, o assunto terá sido todo explorado e discutido por todos.

No final, o professor poderá fazer comentários para fixar melhor o assunto ou para corrigir alguma falha observada durante a apresentação dos alunos.

B.6 G.V. e G.O. (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação)


OBJETIVOS

- 1) Discutir amplamente um tema;
- 2) Esclarecer os múltiplos aspectos do mesmo;
- 3) Aprofundar o conhecimento de um assunto;
- 4) Desenvolver a capacidade para o debate;
- 5) Integrar os membros de um grupo;
- 6) Descobrir e analisar aspectos de interação num grupo;
- 7) Desenvolver lideranças.

DESENVOLVIMENTO

- 1) Apresentação do tema ao grupo, disposto em círculo;
 - 2) Enumeram-se os membros do grupo;
 - 3) Os números ímpares dispõem-se no círculo interno: G.V.;
 - 4) O G.V. organiza-se com as lideranças convenientes para um bom debate;
 - 5) O G.V. realiza o debate. O G.O. acompanha o mesmo desempenhando
- tarefas
- de observação;
 - 6) Encerra-se a discussão;
 - 7) O G.O. faz a avaliação dos trabalhos, apresentando as observações feitas.

APLICAÇÕES E VARIAÇÕES DA TÉCNICA:

- 1) A técnica pode servir tanto para iniciar o estudo de um tema, que deverá ser depois ampliado e aprofundado, através de outras técnicas e atividades, como também para coroar o estudo de um tema, já pesquisado anteriormente;
- 2) Para dinamizar a discussão, pode-se inverter as posições: o G.V. transforma-se em G.O. e vice-versa;
- 3) Para dinamizar o trabalho do G.O. pode-se usar vários subsídios técnicos tais como:
 - a) Distribuir fichas, com tarefas diversificadas para os membros do G.O. sugere-se em cada ficha um dos vários aspectos que podem ser observados;
 - b) Distribuir no G.O. várias folhas tamanho de papel sulfite ou almaço. No alto escreve-se, em forma de pergunta, o aspecto a ser observado. As folhas circulam entre os membros do G.O. Cada um escreve sua observação, e toca adiante. Cria-se assim uma interação bastante rica entre os membros do G.O.;
 - c) Outra forma pra dinamizar o G.O.: circulam no G.O. vários bilhetes, contendo sugestões de itens a observar. Cada um anota em sua folha as observações que lhe ocorrem;
 - d) Pode-se também fornecer uma ficha padronizada, para cada membro do G.O.;
 - e) Outra variação: antes de passar a palavra ao G.O. os membros do G.V. podem fazer uma auto-avaliação;
 - f) Antes da avaliação, o G.O. pode subdividir-se em pequenos grupos, onde as observações individuais são reunidas em relatórios.

C. Comunicação em Sala de Aula

Neste tópico, queremos levar a você algumas considerações sobre a importância da Comunicação, particularmente em relação a seu ambiente de trabalho, que é sua sala de aula.

Acreditamos não ser nenhum exagero afirmar que uma excelente capacidade de o Professor comunicar-se bem com seu aluno constitui uma condição indispensável para um elevado nível de aprendizagem. A comunicação, assim vista, constitui matéria-prima da relação Professor-Aluno.

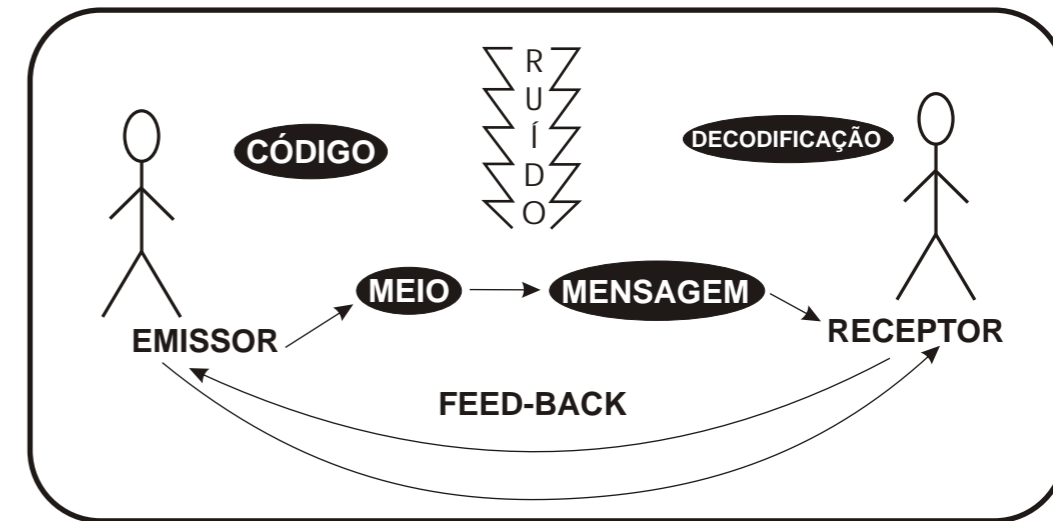
A própria utilização de dinâmicas de grupo requer, como condição primeira, que o Professor saiba se comunicar bem com o seu grupo, sob pena, inclusive, de prejudicar o bom uso da técnica.

Mas, afinal, o que significa mesmo “**COMUNICAÇÃO**”?

É simplesmente “**A AÇÃO DE FAZER COM QUE ALGO SEJA COMUM**” a duas ou mais pessoas. Ou seja: é a capacidade de promover um **diálogo** (e não uma discussão) entre duas ou mais pessoas.

Mas não é algo tão simples de acontecer, pois muitas variáveis interferem no processo de Comunicação.

Relembremos aqui o que é um **Sistema de Comunicação**:



Linguagem
Cultura
Educação
Valores
Conceito
Pré-Conceito
Premissas
Percepção
Bloqueios Mentais

ESCUTA
ATIVA

Linguagem
Cultura
Educação
Valores
Conceito
Pré-Conceito
Premissas
Percepção
Bloqueios Mentais

O grande número de variáveis presente no **Sistema de Comunicação** determina a complexidade deste processo na sua prática diária, tornando complicadas, e até mesmo difíceis, as relações interpessoais, em determinadas situações e ambientes, como, por exemplo, a sala de aula.

Vejamos alguns problemas existentes em classe, relacionados com a

COMUNICAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.

Problemas da parte do PROFESSOR	Problemas da parte do ALUNO
1- Mau Comunicador	1- Não Presta Atenção
2- Fala mais que comunicar	2- Preguiça para Pensar → Atitude de Passividade
3- Excessiva Organização → Impede Participação	3- Atitude de Rejeição
4- Recursos Visuais → Não Uso/ Uso Inadequado	4- Pensar já Haver Entendido
5- Tendência ao Monólogo → "A Salivação"	5- Causa mais Séria → Falta de Vontade de Aprender

Mesmo reconhecendo a existência de problemas por parte do Receptor (Aluno), a Ciência da Comunicação destaca que, neste processo, a responsabilidade primeira pela maior qualidade de uma boa comunicação cabe ao Emissor (Professor), **pois é ele quem escolhe** os meios, a mensagem, e os códigos a serem utilizados, além de ser o responsável maior pela presença do feedback contínuo na classe.

Por outro lado, a própria Ciência da Comunicação destaca, como qualidade maior, nesta arte, a competência de **SABER OUVIR**, isto é, de desenvolver algo chamado **ESCUTA ATIVA**.

E o que é isto? Vejamos aqui um conceito:

ESCUTA ATIVA UM CONCEITO

Atitude de *Consideração e Respeito*, não só pelas *Idéias* mas também pelos *Sentimentos* do Outro, manifestados através de *Perguntas* (Interesse), procurando tornar Comum/Mútuo/ Recíproco um Assunto/Problema Individual.

Por isto é que a barreira maior a uma boa comunicação é **NÃO SABER OUVIR**.

Concluindo: um bom Professor independente do componente curricular que ensina; precisa desenvolver uma elevada capacidade de **COMUNICAÇÃO**, com ênfase na competência de **SABER OUVIR** os seus alunos.

Daí a importância que damos a este tema e o porquê de o assunto estar incluído neste livro dedicado à sua pessoa.